



PRODUÇÃO

Novas propostas para captação e cinema digital

O NAB 2010 foi um momento interessante para o setor de produção conhecer grandes inovações para captação, como a ARRI Alexa, a Vision Research Phantom Flex e a I-Movix SprintCam Vvs HD.

No ano em que a ARRI lança a sua câmera Alexa, em que se esperam novidades por parte da RED com a sua Epic e Scarlet – cujos protótipos funcionais já apareceram e enquanto esperamos pela prometida câmera 4K da Sony, não faltaram novidades neste segmento.

A questão é saber qual será a receptividade do mercado a novas propostas para os grandes investimentos estratégicos. No entanto, tendo em conta o forte crescimento que a produção digital tem em todo o mundo, tanto no cinema como na produção digital para publicidade, produção independente,

Mais do que simplesmente uma câmera para efeitos especiais, a

Vision Research anunciou a sua nova Phantom Flex, uma câmera que herda toda a tecnologia da Phantom HD e cria uma solução excepcional para cinema digital





Vendo como um incremento significativo para seus negócios com os sistemas 3-D, empresa alemã P+S Technik lançou o seu novo 3D Freestyle Rig para câmeras RED, SI-2K, Sony PMW-EX3 e Canon DSLR

documentários e produção mais sofisticada para televisão, sabemos que as câmeras digitais continuarão em excelente ritmo nos próximos meses, sobretudo câmeras que vêm preencher necessidades especializadas e que atendem a necessidades criativas muito específicas, tal como acontece com as extraordinárias câmeras da Vision Research.

A Vision Research começou chamando a atenção com a suas câmeras de alta velocidade que permitem captar seqüências únicas de câmera lenta, excelentes para documentários e publicidade. No

entanto, com o lançamento da geração Phantom HD e do gravador docável CineMag, houve quem percebesse imediatamente que estávamos perante uma alternativa para qualquer tipo de produção digital.

Por isso mesmo, a Vision Research anunciou a Phantom Flex, uma câmera que herda toda a tecnologia da Phantom HD, acrescentando a tecnologia Phantom HQ Mode que, através de multi-amostragem, garante resultados de enorme qualidade em captação de velocidade variável e alta velocidade.

Segundo a Vision Research, esta nova geração também amplia a latitude de exposição, gerando menos ruído e ampliando a gama dinâmica e de contraste da imagem, qualquer que seja a resolução, cadência de imagem e temperatura – ou seja, conferindo a estas câmeras uma estabilidade que os modelos anteriores não apresentavam, sobretudo quando se tratava de repetir planos semelhantes.

Além disso, a Vision Research também apresentou um novo módulo Phantom CineStream X2SR, onde se ligam as interfaces CineMag das câmeras



A nova I-Movix SprintCam Vvs HD usa uma câmera Phantom da Vision Research para criar um sistema de ultra-slow-motion de alta definição especialmente configurado para broadcast, capaz de gerar 5,800 fps a 720p e até 2700 fps em 1080i

Phantom, permitindo transferir as imagens através de rede Ethernet a 10Gbits.

A marca também mostrou uma nova geração de software para controle das funções das suas câmeras, já compatível com Windows 7, permitindo coisas como ajustar remotamente o foco e abertura de objetivas Canon EOS.

Além da 3ality Digital, a alemã P+S Technik também estava eufórica com a evolução do mercado de captação digital e, sobretudo, com os desafios do

3-D que gerados um incremento significativo do negócio. No NAB 2010 a empresa lançou o seu novo 3D Freestyle Rig, uma estrutura com base em técnicas de espelhos que se vai juntar ao sistema existente, 3D Standard Rig. Este novo Freestyle Rig permite atender a soluções mais criativas de estereoscopia 3-D, tendo sido desenvolvido em colaboração com Philippe Bodelais, um experiente operador de Steadicam e em captação estereoscópica e é construído em peças de fibra de carbono extremamente leves



O novo Freestyle Rig da P+S Technik responde a soluções mais criativas de estereoscopia 3-D, tendo sido desenvolvido em colaboração com Philippe Bodelais, um experiente operador de Steadicam

podendo ser operado ao ombro ou numa Steadicam. O sistema pode ser usado com câmeras mais leves, tal como duas Sony PMW-EX3, ou com a SI-2K por exemplo.

Mas a grande sensação no estande da P+S Technik – e no da Bandpro – era a apresentação do novo 16Digital SR Mag, um gravador digital docável para as câmeras ARRI 16SR e que está em fase final de testes, prometendo transformar todas as câmeras de película que por aí existem nas prateleiras em



Graças ao fato de serem construídos em fibra de carbono, os Freestyle Rig, juntamente com os Standard Rigs da P+S Technik foram adotados pela Sky para as suas transmissões de futebol em 3-D



câmeras digitais. Este gravador inclui na verdade um sensor CMOS de 2/3" e bloco de processamento digital, permitindo que um 16Digital SR Mag acoplado a uma câmera Arri 16SR gere até 60 imagens por segundo em 1920x1080, registrando arquivos HD RAW em formato CineForm 4:2:2 a 10 bit. De resto é como rodar em filme, com a diferença que em vez trocar de magazine de película, trocam-se discos SSD removíveis. Os arquivos gerados com o 16Digital SR Mag podem ser editados com soluções de hardware e software da AJA, Cinegy, Digital Vision, DVS, Iridas e Quantel, entre muitos outros. Poderá ser uma curiosidade para alguns, mas será uma so-

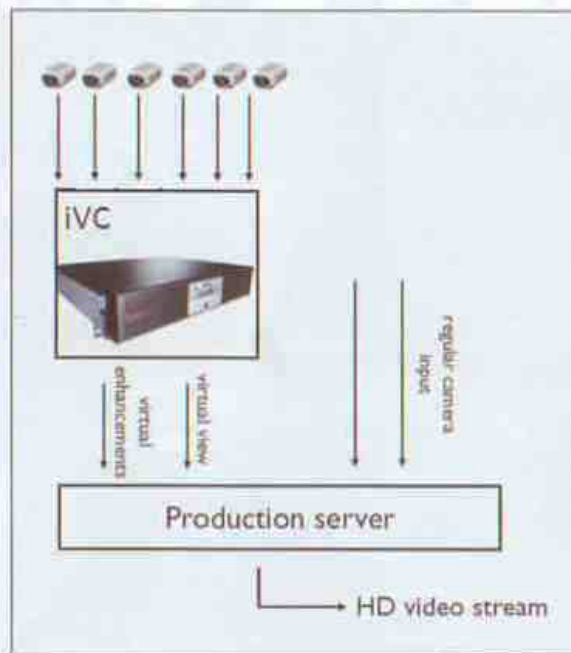
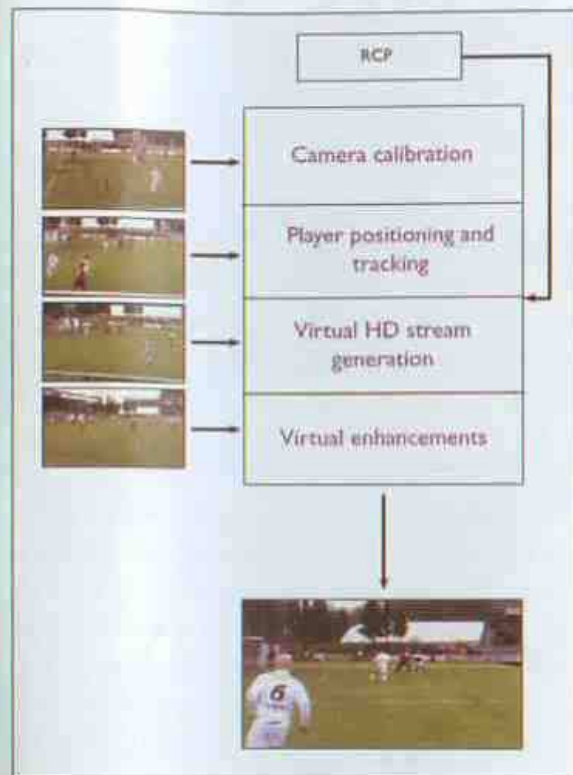
lução que irá entusiasmar empresas de aluguel de câmeras e muitos produtores de documentários.

Na área das câmeras para esporte e apresentações especiais, vimos no NAB 2010 vários exemplos de aplicações em que se combinam os sinais de várias câmeras HD estáticas – normalmente três ou quatro – combinando os sinais resultantes numa única imagem panorâmica, que depois pode servir para exibir numa tela de grandes dimensões em espaços públicos e eventos, ou para permitir "direção virtual". A combinação das imagens é feita através de um processador, enquanto um segundo processador se encarrega de gerar um sinal HD de

saída que é controlado por um joystick, tal como se estivéssemos no local captando as imagens.

Vimos uma solução especial deste tipo apresentada no IBC 2009 na zona de tecnologias emergentes. Neste NAB a própria Sony fazia uma demonstração do gênero, usando o seu processador Cell para combinar as imagens HD de três câmeras num campo de futebol.

Outra empresa que promovia o conceito era a belga Imec Virtual Camera (IVC), que usava câmeras HD sobre IP de baixo custo para criar uma só imagem de "imersão 3D" de um campo esportivo, permitindo "realizar" uma emissão de forma virtu-



A empresa belga Imec Virtual Camera (iVC) demonstrou como é possível usar câmeras HD sobre IP de baixo custo para criar uma só imagem de "imersão 3D". O sistema é testado pela Outside Broadcast

al. O sistema estava em estágio de protótipo funcional e será testado pela Outside Broadcast, uma das principais empresas de meios de produção para exteriores.

Será sem dúvida um conceito que promete bastante, sobretudo porque vimos uma demonstração de capacidades semelhantes com as câmeras 8K da

japonesa NHK que gera o equivalente a 16 telas Full HD através deste tipo de zoom virtual. Agora, imagine o que seria combinar três câmeras 8K numa só imagem. Estará aí o futuro da tão propagada realidade aumentada?

Mas as novas câmeras que surgirão no mercado em breve prometem mesmo agitar as coisas. Por

exemplo, embora fosse conhecido que a RED Digital Cinema não iria estar presente no NAB 2010 e não havendo qualquer data prevista oficialmente para a comercialização das tão aguardadas câmeras 5K RED Epic e Scarlet, a verdade é que a marca se dividiu em iniciativas neste evento e surpreendeu muita gente ao permitir que pelo menos dois estandes tivessem protótipos funcionais da RED Epic em demonstração. Um desses estandes era o da Sachtler, onde o "líder da revolução", Ted Schilowitz se entretteve mostrando a nova câmera (num sistema de estabilização Sachtler Artemis) e deu diversas entrevistas à imprensa especializada. Schilowitz afirmou que a intenção da RED não passava mais por "trocar" as originais RED One pela Epic (a marca havia sempre afirmado que quem comprasse a RED One poderia devolvê-la quando saísse a Epic, recebendo o valor integral pago em crédito na nova câmera), uma vez que o novo conceito modular que está sendo implementado pela marca, juntamente com o programa de atualização da RED One com o novo sensor R1 M-X, alteraram toda a lógica dessa operação. Quem ainda quiser trocar as suas câmeras RED One pela nova Epic poderá continuar a poder fazê-lo, só que com a saída do novo sensor e a existência de listas de espera para as câmeras da marca, haverá provavelmente quem esteja disposto a pagar mais do que o crédito oferecido pela RED.